

## **PsittaScene 32.3 Outono de 2020**

Trad: André Becker Saidenberg

### **CONTEÚDO**

**4) Uma mensagem da editora: Desi Milpacher**

**5) Para salvar araras selvagens: Ara Manzanillo**

**9) The New Zealand Parrot Trust: Apoiando a conservação dos papagaios mais raros do Pacífico Sul**

**13) Papagaios cinzentos: Nova pesquisa abre caminho para proteção nas florestas da Baixa Guiné da África Ocidental**

**18) Superfoco Periquito Australiano : Murmurações incríveis na Austrália**

**20) Pés emplumados de seus amigos: Fornecendo o melhor cuidado para os pés do seu pássaro**

**22) Amado ... até a extinção?: A beleza da Amazônia com cochilo amarelo pode ser sua ruína**

**26) PsittaNews: Parrot News and Updates**

### **Contatos WPT**

**28) Papagaios na Natureza: Periquitos Australianos**

### **NA CAPA**

**Foto © Jake Osborne via Flickr (CC BY-NC-SA 2.0)**

**Um Kakapo (*Strigops habroptilus*) solitário caminha levemente pela floresta na Ilha Anchor, perto da Nova Zelândia. A nova tecnologia GPS ajudará os pesquisadores a rastrear e compreender melhor a vida dessas aves secretas.**

**Veja The New Zealand Parrot Trust: Apoiando a conservação dos psitacídeos mais raros no Pacífico Sul, página 9.**

### **Uma mensagem da Editora**

Dependendo de onde você estiver no mundo, o outono ou a primavera estão se aproximando rapidamente, marcando a transição para outra fase deste ano recorde e, muitas vezes, doloroso. Nós, do Trust, estamos navegando com sucesso pela turbulência e esperamos que você também. Não podemos dizer o quão gratos estamos por ter seu apoio contínuo e bons votos. Eles realmente nos ajudam a fazer o trabalho que precisamos fazer pelos papagaios em todo o mundo.

Então, com nossos agradecimentos, gostaríamos de compartilhar algumas das atualizações que nos estimulam a trabalhar mais e manter nossa esperança por um mundo melhor para os psitacídeos. Leia sobre os esforços dedicados de nossos parceiros na Costa Rica, Nigéria, Nova Zelândia e América Central ajudando araras, cinzas e papagaios da ilha que nunca deixam de surpreender. E trazemos notícias de um apoiador incrivelmente generoso, cujo legado apoiará a conservação dos psitacídeos por muitos anos.

Com os mais calorosos votos, aproveite-

Desi Milpacher, Editora de publicações

### **Em memória de Joy Gardner**

O World Parrot Trust ficou triste ao saber da perda da apoiadora de longa data Joy Gardner, de Guernsey, no final de 2019. Joy juntou-se ao WPT perto de seu início e foi um membro dedicado por muitos anos. Ela deixou para o WPT um presente generoso em sua propriedade, pelo qual somos profundamente gratos. Joy nasceu e cresceu no Reino Unido e foi morar em Guernsey em 1972 em uma casa e jardim em St. Saviors. Seus papagaios Amazonas Joey e George, e a cacatua Tuan, vieram com ela. Seus arredores eram idílicos e repletos da vida selvagem que ela amava, principalmente pássaros, com os quais compartilhava uma profunda afinidade.

Os papagaios tinham um fascínio especial por ela; ela era apaixonada pelo tratamento de pássaros capturados para comércio. Joy teve um grande interesse por fotografia, ingressando em um clube fotográfico e aprimorando suas habilidades artísticas até que finalmente subiu na hierarquia e obteve grande sucesso em competições. Outra paixão era viajar para alguns dos lugares mais selvagens da Terra, como as Ilhas Galápagos, África e o Círculo Ártico. Seremos eternamente gratos a Joy por seu compromisso com a conservação e seu presente que ajudará a proteger os papagaios e os lugares em que vivem agora e no futuro.

## **PÁGINA 5**

### **PARA SALVAR VERDES SELVAGENS**

A missão de sucesso de Ara Manzanillo de salvar as araras verdes grandes emprega três componentes principais que se mostraram essenciais para a recuperação das araras.

Artigo e fotos © Ara Manzanillo

Em 2010, o Projeto Ara da Associação (Asociación El Proyecto Ara) - atualmente conhecido como Ara Manzanillo - iniciou o projeto de reintrodução da Arara Verde Ameaçada (*Ara ambiguus*) em um refúgio nacional de vida selvagem na região do Sul do Caribe da Costa Rica. Este foi o primeiro esforço documentado para reintroduzir essas magníficas aves em seu habitat natural e, dez anos depois, estamos entusiasmados em compartilhar algumas de nossas experiências e sucessos. O objetivo principal do projeto é estabelecer uma população autossustentável desta emblemática arara, outrora comum na região e muito valorizada na cosmovisão \* indígena local Bribri. Devido ao sucesso do projeto e à dedicação à conservação das araras, a organização foi recentemente declarada “de interesse público” na Costa Rica por Ordem Executiva. Essa importante designação também concede alguns benefícios econômicos, como privilégios fiscais e apoio governamental. A restauração de *Ara ambiguus* está sendo realizada por meio de três programas complementares:

1. Programa de liberação do Macaw (MRP)
2. Programa de Reprodução Assistida (ARP)
3. Programa de Extensão da Comunidade

\* Em referência aos povos mesoamericanos: uma forma particular de ver o mundo ou de compreender o universo.

Para obter detalhes sobre os estágios iniciais do projeto, consulte 10 perfeitas (Arara Verde Grande), *PsittaScene* Issue 23.3, ago. 2011.

## **PAGINA 6**

### **PROGRAMA DE LANÇAMENTO MACAW (MRP)**

Durante os primeiros anos, 45 grandes araras verdes criadas em cativeiro, com idades variando de 18 meses a 12 anos, foram transportadas para um aviário de floresta tropical e lentamente soltas com sucesso em um habitat de floresta costeira. Confirmamos cinco mortes após as liberações, enquanto mais de 30 outras foram positivamente identificadas visitando a estação de liberação.

Atualmente, as atividades do MRP incluem receber e reabilitar araras confiscadas do cativeiro ilegal para liberação, fornecer alimentação suplementar para algumas das que agora voam livremente, resgatar araras em perigo e monitorar a saúde e o comportamento das aves.

O objetivo de longo prazo de Ara Manzanillo é que o rebanho recém-reintroduzido se conecte com as populações selvagens remanescentes mais próximas de Grandes Verdes, localizadas nas regiões do norte da Costa Rica e do Panamá.

## **PÁGINA 6, CONTINUAÇÃO**

Sara E. Remmes, Bióloga Conservadora de Aves

Criar e monitorar caixas-ninho para as araras verdes é uma experiência exaustiva e gratificante. Em todo o meu trabalho de campo, nunca tive que criar uma cavidade de nidificação para uma espécie que fosse comparável ao tamanho de um tambor de 55 galões. São tantos os detalhes necessários para garantir a segurança dos pintinhos e o sucesso de sua cria. Como alguém que adora a fisiologia aviária, é fascinante o fato de que o casal reprodutor deva mastigar madeira com seus bicos para estimular os hormônios reprodutivos necessários para uma reprodução bem-sucedida.

Cada etapa do processo parece experimental com um projeto tão novo como este. Ainda há muito a aprender com esta espécie, e não leva muito tempo gasto no Ara Manzanillo para perceber o quão importante é cada indivíduo desta população. Cada parafuso ou pedaço de madeira tediosamente aparafusado no ninho faz a diferença. Também esperamos adquirir câmeras de monitoramento de ninhos para auxiliar na crescente reprodução de ARP. Com uma espécie tão ameaçada como a Grande Arara Verde, eles merecem toda a ajuda que puderem obter.

## **Legendas de fotos**

Acima: As araras selvagens voam ao redor da floresta em conjunto.

Esquerda inferior: frutas silvestres são consumidas com gosto.

Meio inferior e direito: Araras se reúnem em um ninho artificial.

## **PÁGINA 7**

### **PROGRAMA DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA (ARP)**

Para facilitar a reprodução das araras soltas, construímos 20 ninhos e os instalamos com 25-35 metros de altura em árvores nativas cuidadosamente selecionadas e aptas para araras verdes selvagens. Durante a temporada de reprodução de seis a oito meses, os ninhos são monitorados do solo e subindo nas árvores para inspecionar o interior. Depois de superar os desafios iniciais, os resultados deste programa têm sido muito encorajadores. Entre 2016 e 2019, mais de 30 pintinhos emploraram e agora estão voando livremente, e em 2020, mais 13 pintinhos estão crescendo fortes.

O suporte de ninho ARP é o aspecto mais intenso e multifacetado do projeto. Estamos constantemente utilizando o conhecimento que adquirimos a cada temporada para melhorar e adaptar nosso design e posicionamento de caixa-ninho para melhor atender às necessidades das espécies. Os dados desta temporada serão uma adição inestimável ao que os pesquisadores sabem sobre a biologia reprodutiva da Grande Arara Verde. Pela primeira vez, com nove filhotes de 2020 emplumados com sucesso, há mais incubados na natureza do que pássaros criados em cativeiro soltos. Alcançar esse objetivo representa um marco para garantir a sobrevivência futura da Arara Verde no Sul do Caribe, algo que pretendemos continuar a expandir nos próximos anos.

A fim de promover outros projetos para ajudar os Grandes Verdes de vôo livre a procriarem com sucesso, Ara Manzanillo publicou o Manual de Construcción de Nidos para la Lapa Verde em espanhol para uso em projetos de araras em toda a América Latina, que pode ser baixado em [https:// aramanzanillo.org/wp-content/uploads/2019/01/Manual-de-Construccion-de-nidos-para-la-Lapa-Verde.pdf](https://aramanzanillo.org/wp-content/uploads/2019/01/Manual-de-Construccion-de-nidos-para-la-Lapa-Verde.pdf). (Uma versão atualizada do manual em inglês está em andamento.)

## **Duaro Mayorga, Gerente de Estação**

Eu sou um indígena Bribri local e a Natureza tem sido minha vida, pois meu nome “Duaro” significa “Deus Protetor dos Animais” na minha cultura nativa. Nosso território Keköldi está localizado ao longo do caminho das migrações dos falcões Transamericanos e quando comecei a ajudar observadores de pássaros e biólogos profissionais dos EUA a realizarem contagens de monitoramento, isso rapidamente se tornou minha paixão. Trabalhar na Ara Manzanillo, especialmente no Programa de Reprodução Assistida (ARP), é a realização dessa paixão. A melhor maneira de aprender sobre um animal é observar de perto seu processo de reprodução. Os Great Greens são pássaros incrivelmente espertos e construir e instalar ninhos para eles e monitorar cada estágio de seu processo de criação é uma experiência muito reveladora e satisfatória.

O ARP já percorreu um longo caminho desde que começamos, há cinco anos. Ao pesquisar ninhos para outras espécies de araras, experimentamos diferentes designs, materiais e locais de instalação. No primeiro ano, nosso primeiro filhote sobreviveu dos sete ninhos que montamos.

Nós o chamamos de Pewe, o chamado do papagaio que anunciou a chegada de Iriria, a Mãe Natureza na cosmovisão de Bribri. Pewe está agora com quase cinco anos e foi observado inspecionando os ninhos, então talvez na próxima temporada ele encontre um companheiro e tenha a primeira embreagem de segunda geração, fechando o círculo. Pewe já nasceu e será reproduzido no Ara Manzanillo ARP.

### **Legendas de fotos**

Acima: filhotes Great Green aguardam seus pais em um barril de ninho.

Abaixo: Duaro Mayorga balança habilmente para verificar um ninho artificial.

## **PÁGINA 8**

### **PROGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO DA COMUNIDADE**

A sobrevivência a longo prazo das araras verdes, como a de outras espécies, depende da compreensão das pessoas sobre seu valor biológico e social. Uma das maneiras mais eficazes de promover isso é inspirando jovens, que depois compartilham esse conhecimento com suas famílias e a comunidade no futuro.

Em 2012, o projeto iniciou algumas oficinas em várias escolas próximas. Nossa energia estava focada principalmente no programa de soltura e no monitoramento do bem-estar das novas aves que voavam livremente, portanto, as atividades educacionais eram esporádicas. No entanto, logo percebemos que as respostas

entusiásticas das comunidades locais às aves se tornariam vitais para o sucesso do projeto a longo prazo.

Em 2015, havíamos lançado 45 araras-verdes grandes que se dispersaram em um território muito mais amplo. Os pássaros voaram para áreas onde Ara Manzanillo não era conhecido, aumentando o risco de comportamento impróprio e prejudicial em relação a eles. (Veja Adventures of Baloo, PsittaScene, outono de 2014.) Felizmente, com o apoio do governo da Costa Rica e de doadores privados, contratamos funcionários locais e expandimos o programa de extensão para uma área geográfica mais ampla.

### ***Tirza Morales, coordenadora de divulgação***

*Há mais de cinco anos trabalho com ARA Manzanillo promovendo a conservação da arara-verde em comunidades locais. Tem sido uma experiência desafiadora e inspiradora. Organizar atividades em áreas remotas é uma tarefa exigente. Para chegar a algumas das aldeias, tenho de viajar duas horas de carro, às vezes uma hora de canoa pelo rio até as corredeiras e depois outra meia hora a pé, muitas vezes sob chuvas torrenciais. As apresentações precisam ser adaptadas ao público específico no local; às vezes há crianças de todas as idades, às vezes idosos e às vezes jovens se esforçando para se tornarem guias da natureza do ecoturismo. Todas as dificuldades desaparecem quando vejo como as crianças gostam de aprender sobre um pássaro tão bonito, quando os mais velhos veem as fotos dos Grandes Verdes e lembram o quão sagradas e emblemáticas essas araras são em sua cosmologia, e como os jovens se relacionam com a conservação de vida selvagem e o habitat da floresta tropical.*

*Eu realmente fico inspirado e motivado pelo programa de extensão quando vejo os impactos gratificantes do programa. Alcançamos milhares de crianças em idade escolar com resultados excelentes; uma jovem ficou tão profundamente inspirada que criou uma apresentação sobre a Grande Arara Verde que ganhou o concurso anual da feira de ciências para a região caribenha da Costa Rica. Na Feira Anual de Educação para a Conservação, grupos escolares com os quais trabalhei, por iniciativa própria, criaram peças teatrais e murais sobre a conservação da Arara Grande Verde. O curso de ecoturismo do Talamanca Regional Technical High School agora coloca alunos do último ano para estágios de dois meses em Ara Manzanillo. Eu realmente sei que tenho feito um bom trabalho porque em qualquer lugar que eu vá no sul do Caribe da Costa Rica, todo mundo diz: "aí vem a senhora arara!"*

*Embora este ano, com a Covid-19, estejamos nos adaptando aos novos desafios de divulgação, o programa agora alcança áreas onde a crescente população de araras verdes grandes foi avistada, tanto nas comunidades costeiras quanto nos territórios indígenas do interior. Anualmente, mais de 700 crianças participam de nossas oficinas escolares e mais de 200 crianças visitam a estação de soltura de Ara Manzanillo para aprender em primeira mão e observar as araras voando livres de perto. Promover a conservação desta ave extraordinária e cativante é um*

*investimento direto para garantir o futuro de diversos animais selvagens ameaçados na região da floresta tropical de Talamanca.*

***legenda da foto***

*Jovens locais exibem com entusiasmo suas obras de arte de araras em uma oficina de divulgação.*

*Para promover o apoio à conservação dessas aves magníficas, um voluntário Ara Manzanillo publicou um divertido livro infantil intitulado Pewe, disponível na Amazon em:*

*<https://www.amazon.com/Pewe-Pay-Way-Miss-Buffie-Biddle/dp/198613248X>*



## **PÁGINA 9**

### **THE NEW ZEALAND PARROT TRUST:**

Apoiando a conservação dos papagaios mais raros do Pacífico Sul

A região do Pacífico Sul inclui numerosos arquipélagos e nações insulares que possuem uma vasta diversidade de papagaios que vivem em habitats desde a região subantártica até a região subtropical. Algumas dessas espécies de papagaios estão entre as mais ameaçadas de extinção em todo o mundo, em grande parte devido à alta vulnerabilidade das aves das ilhas a predadores e competidores introduzidos.

Como muitas das espécies de papagaios no Pacífico Sul compartilham ameaças semelhantes, as ações de manejo que podem ajudar na recuperação de uma determinada espécie em uma ilha podem ser ajustadas para ajudar outra espécie em uma ilha diferente. Embora haja compartilhamento contínuo de experiência entre as nações do Pacífico Sul, às vezes pode ser difícil encontrar financiamento inicial para projetos. Assim, a ideia de formar o New Zealand Parrot Trust (NZPT), com foco em psitacídeos do Pacífico Sul, começou a crescer.

O NZPT foi fundado por um grupo de indivíduos com um interesse comum na conservação de psitacídeos: Joe e Shelley Davenport, Steve Milpacher, Luis Ortiz-Catedral e James Gilardi. Afiliado do World Parrot Trust e formalmente estabelecido em 2018, o NZPT tem como objetivo “promover estratégias de conservação de psitacídeos desenvolvidas na Nova Zelândia e auxiliar no avanço da implementação dessas estratégias para outras espécies ameaçadas de psitacídeos na região do Pacífico Sul”.

Em seu primeiro ano, o NZPT apoiou três projetos de conservação emblemáticos em andamento com foco no Kakapo (*Strigops habroptila*), Kea (*Nestor notabilis*) e periquito da Tasmânia (*Cyanoramphus cookii*). Esses projetos foram identificados como prioridades para dar o pontapé inicial no New Zealand Parrot Trust e, nos próximos anos, o escopo e o alcance geográfico dos projetos serão expandidos.

## **PÁGINA 10**

### **NZPT PROGRAM FOCUS:**

#### **Compreendendo os movimentos de Kakapo**

Departamento de Conservação

Kakapo são papagaios notáveis; sendo noturnos, não voadores e reprodutores de lek, eles representam uma espécie verdadeiramente única. Eles são intensamente manejados e conforme seu número aumenta, mais informações são necessárias

sobre seus requisitos de habitat para liberá-los nos números certos para áreas manejadas offshore.

O New Zealand Parrot Trust auxiliou o Departamento de Conservação da Nova Zelândia na compra de unidades de GPS para registrar dados geográficos e de movimento de uma série de Kakapo. Com as informações coletadas, será possível ajustar a compreensão dos pesquisadores sobre os requisitos de habitat de machos, fêmeas e juvenis, para planejar melhor as liberações futuras.

## **KĀKĀPŌ**

*(Strigops habroptila)*

Listagem IUCN / CITES: Em Perigo Crítico de extinção / Apêndice I

População selvagem: 209 (agosto de 2020)

Área: Anchor, Little Barrier and Codfish Islands, Nova Zelândia

História e ameaças:

Kakapo foi visto na maior parte das Ilhas do Norte, Sul e Stewart da Nova Zelândia. Sua população diminuiu drasticamente e em 1976 havia sido reduzida a 18 pássaros machos em Fiordland. Em 1977, uma população em rápido declínio de cerca de 150 pássaros foi descoberta na Ilha Stewart. Os esforços intensivos de conservação trouxeram os números de volta para mais de 200. As ameaças atuais à sua população incluem baixas taxas reprodutivas / de fertilidade, predadores introduzidos e doenças.

Ecologia e comportamento:

Kakapo é um habitante noturno de solo com substrato florestal e matagal baixo desde o nível do mar até 1.200 m (3.938 pés). Alimenta-se de botões de folhas, raízes, frutas, folhas de samambaia, musgos, fungos e sementes. Aves selvagens também são suplementadas com frutas secas de rimu, nozes verdes, coneletes de pinheiro e um pellet comercial concentrado.

## **PÁGINA 11**

### **NZPT PROGRAM FOCUS:**

Detecção rápida de chumbo em Kea selvagem

Kea Conservation Trust

Kea está entre as aves mais inteligentes e curiosas do mundo. Infelizmente, seu comportamento exploratório os coloca em risco de ingerir chumbo e outros metais de estruturas humanas, às vezes com consequências letais.

O diagnóstico rápido da ingestão de chumbo é crucial para fornecer tratamento e reabilitar o Kea afetado. O Parrot Trust da Nova Zelândia forneceu suporte para a compra de kits de detecção de chumbo para testar mais de 100 Kea selvagens. Com as análises em andamento, o Kea afetado logo será reabilitado na natureza.

## **KEA**

*(Nestor notabilis)*

*Lista da IUCN / CITES: Ameaçado / Apêndice II*

*População selvagem: 6.000*

*Área: Áreas montanhosas da Ilha do Sul, Nova Zelândia, de Fiordland ao norte até as províncias de Nelson e Marlborough.*

*História e ameaças:*

*Kea são ameaçados pela predação por mamíferos introduzidos, como arminhos, gatos e gambás de cauda em escova. Outras espécies e práticas de agricultura pastoril podem estar esgotando suas fontes de alimento. Dados recentes indicam que Kea sofreu quedas populacionais recentes substanciais: pesquisas no Parque Nacional de Nelson Lakes em 2011 mostraram uma queda de 80% em 13 anos.*

*Ecologia e comportamento:*

*Os Kea estão confinados à floresta nativa em vales íngremes de 600 a 3.000 m (1.968-9.840 pés), mas também são encontrados ao redor de assentamentos humanos. Alimentam-se de frutos, sementes, néctar e larvas de insetos de Podocarpus. Os pássaros são ativos no início da manhã e no final da tarde e se envolvem em acrobacias barulhentas antes do empoleiramento à noite. Grupos de machos curiosos vão forrageando os acampamentos e estacionamentos.*

## PÁGINA 12

### NZPT PROGRAM FOCUS:

#### Conservação de Periquitos da Tasmânia na Ilha Norfolk

#### Massey University

O Tasman ou Periquito da Ilha Norfolk é um parente próximo do Kakariki da Nova Zelândia, um pássaro de gaiola popular em todo o mundo. A única população de periquitos da Tasmânia no mundo está restrita a um remanescente florestal intensamente manejado na Ilha de Norfolk. O New Zealand Parrot Trust apoiou pesquisas em andamento sobre o uso do habitat e a produtividade dos ninhos das espécies para ajudar a equipe do Parque Nacional da Ilha de Norfolk no desenvolvimento de uma estratégia de translocação para um local livre de predadores para esta espécie. O apoio do NZPT ajuda a equipe do projeto a mapear a localização de ninhos ativos e a restauração de alvos e o controle de espécies invasoras necessários. A equipe do Parque Nacional da Ilha de Norfolk tem trabalhado incansavelmente para proteger os periquitos da Tasmânia dos predadores introduzidos e, como resultado, a população agora está estável e o planejamento pode começar para soltura em novas áreas.

#### {Tirar}

#### Periquito da Tasmânia (*Cyanoramphus cookii*)

Listagem IUCN / CITES: Quase ameaçado / Apêndice I (como uma subespécie de *Cyanoramphus. Novaezelandiae*)

População selvagem: 350-400

Área: Ilha Norfolk (Austrália)

#### História e ameaças:

O periquito da Tasmânia (*Cyanoramphus cookii* ou *C. novaezelandiae cookii* de acordo com algumas autoridades) é endêmico da Ilha Norfolk. Uma vez encontrado em toda a ilha, agora está espalhado em manchas de floresta remanescente no Parque Nacional da Ilha de Norfolk. Em 1994, a população de aproximadamente 190 pares havia diminuído para apenas quatro fêmeas reprodutoras e cerca de 30 machos. Após uma rodada de ações concentradas, a população cresceu para quase 300 aves, mas diminuiu, aumentou e depois diminuiu novamente. As ameaças incluem desmatamento anterior de florestas, invasão de plantas não nativas, perda de locais de ninhos para outras aves e abelhas, falhas de ninhos por predadores invasores e problemas de reprodução.

#### Ecologia e comportamento:

Confinado ao Parque Nacional da Ilha de Norfolk e áreas florestais e pomares adjacentes, levando uma variedade de frutas, brotos, flores e sementes de arbustos. Alimentam-se também de azeitonas introduzidas (*Olea africana*).

## PÁGINA 13

Novas pesquisas abrem caminho para a proteção dos papagaios cinzentos nas florestas da Baixa Guiné da África Ocidental

Publicado originalmente no Boletim Informativo do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos, agosto de 2020.

**As vidas dos Papagaios-do-Congo há muito se entrelaçam com as das pessoas. Estas aves únicas são populares como animais de estimação em todo o mundo e têm um significado especial em muitas culturas africanas. No entanto, os Greys agora enfrentam um colapso populacional, impulsionados pela captura para o comércio de animais de estimação e perda de habitat.**

Felizmente, uma nova pesquisa conduzida pelo WPT e parceiros destacou oportunidades para impulsionar os esforços de conservação para essas aves icônicas e seu habitat florestal.

Os Papagaios-do-Congo são instantaneamente reconhecíveis. Suas penas cinzas sutilmente recortadas são eletrificadas por uma cauda carmesim impressionante e seu bico em forma de gancho, moldado para quebrar sementes de forma eficiente, é inconfundivelmente "papagaio". Os papagaios cinzentos são altamente gregários e levam vários anos para atingir a maturidade - características que combinadas os tornam vulneráveis à superexploração.

De acordo com os números oficiais da CITES (Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestres), mais de 1,2 milhão de cinzas selvagens vivos entraram no comércio internacional nas últimas quatro décadas. Em 2016, eles foram classificados como Ameaçados na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN.

“Os Papagaios-do-Congo já foram amplamente difundidos nas florestas da baixa Guiné da África Ocidental, incluindo muitos locais na Nigéria, e tiveram significância cultural e econômica para muitas das comunidades”, explica Ifeanyi Ezenwa, gerente de programa de campo do World Parrot Trust e professor da Universidade da Nigéria Nsukka. Hoje, as populações Grey estão fragmentadas, mas seu status em muitos locais, incluindo várias Áreas Chave de Biodiversidade (KBAs), é pouco conhecido.

## **legenda da foto**

Os Papagaios-do-Congo são altamente gregários, reunindo-se em bandos para se alimentar e se empoleirar. © Rowan Martin

## **PÁGINA 14**

### **legenda da foto**

**Penas e outras partes do corpo são usadas para uso baseado em crenças em algumas áreas. © Rowan Martin**

**“Não é apenas o comércio que é uma ameaça, mas a expansão da agricultura até os últimos redutos da espécie.**

“A visão de grandes bandos de empoleiramento agora é infelizmente uma ocorrência rara”, diz Ezenwa. “Sabíamos que as armadilhas causaram quedas, mas não tínhamos um entendimento de quais sites são mais importantes, as rotas comerciais envolvidas ou o que realmente está causando a armadilha para o comércio.” Essas informações, no entanto, são vitais para o desenvolvimento local. ações apropriadas para salvaguardar as populações selvagens remanescentes.

Desde 2018, um projeto coordenado pelo World Parrot Trust com vários parceiros locais conduziu pesquisas de campo em mais de 20 locais no sul da Nigéria.

Os locais incluem várias KBAs e Parques Nacionais reconhecidos, bem como áreas fora das áreas formalmente protegidas e algumas plantações comerciais. Pesquisas de transectos para gerar dados diretos sobre abundância foram usadas junto com entrevistas com comunidades locais para entender as percepções das tendências populacionais e as dimensões socioeconômicas da captura e comércio.

Esta abordagem foi cuidadosamente projetada para envolver as comunidades em uma conversa sobre o futuro dos Papagaios-do-Congo e estabelecer uma rede de campeões comunitários. Em parceria com o projeto Nigerian Bird Atlas e o AP Leventis Ornithological Research Institute, também foi possível gerar registros adicionais para construir um quadro completo da situação da espécie em todo o país.

As descobertas preliminares do projeto pintam um quadro misto da situação do Papagaio-do-Congo. Muitas comunidades relataram declínios notáveis nos últimos anos, bem como atividades contínuas de armadilhas, muitas vezes por caçadores itinerantes, às vezes de países vizinhos.

No entanto, existem vários locais onde as populações parecem ser resilientes e a captura não ocorre mais, em alguns casos após esforços de sensibilização por grupos de conservação. Mais importante, várias oportunidades foram identificadas para apoiar as comunidades a proteger os recursos-chave, incluindo locais de nidificação e dormitório.

Outro componente do projeto envolveu a pesquisa de mercados em todo o país para vendas de papagaios vivos e partes de papagaios para uso baseado em crenças. O comércio em ambos os aspectos foi considerado generalizado e, em muitos casos, houve uma falta de consciência de que esta prática era prejudicial para as populações selvagens e ilegal segundo as leis nacionais.

## *PÁGINA 15*

### *legenda da foto*

*Um raro vislumbre de um bando de Papagaios-do-Congo ao chegarem a um poleiro noturno. © Rowan Martin*

*“A visão de grandes bandos empoleirados é agora, infelizmente, uma ocorrência rara.*

*“Isso destaca uma oportunidade de aumentar a conscientização entre comerciantes e consumidores”, diz Ezenwa, que também enfatizou esse ponto em um artigo na revista Oryx (Oportunidades para aumentar a proteção do papagaio cinza na Nigéria, Oryx abril de 2019, 53.2).*

*Em vários casos, foram identificados vínculos com o comércio internacional, com papagaios frequentemente provenientes de Camarões e exportados para outros países no Norte da África e no Oriente Médio.*

*“Agora temos que construir sobre essas descobertas, para desenvolver ações significativas para salvaguardar as espécies nas Florestas da Baixa Guiné,” disse Dr. Rowan Martin, Diretor do Programa de Conservação do WPT África.*

*“Não é apenas o comércio que é uma ameaça, mas a expansão da agricultura até os últimos redutos da espécie. A Nigéria é líder na garantia de proteções internacionais vitais para os Papagaios-do-Congo e está liderando novamente com essas iniciativas ”, acrescenta.*

*Além disso, um workshop reunindo os vários parceiros do projeto e as partes interessadas na conservação do Papagaio-cinzento será realizado quando as restrições de viagem devido à pandemia de COVID-19 forem suspensas.*

*O financiamento para este projeto é fornecido pelo Critical Ecosystem Partnership Fund (Guine Forests of West Africa Biodiversity Hotspot), Minnesota Zoo, World Animal Protection e World Parrot Trust.*

## Entrevista com ...

Ifeanyi Ezenwa

Meu nome é Ifeanyi Ezenwa. Eu sou da Nigéria e um indígena do estado de Anambra. Sou professor do Departamento de Zoologia e Biologia Ambiental da Universidade da Nigéria Nsukka Enugu State, Nigéria. Entrei para o quadro de funcionários da instituição em fevereiro de 2018. O ano de 2020 conta 3 anos estou envolvida nos trabalhos de conservação do World Parrot Trust.

Como você se interessou pela conservação dos psitacídeos?

Muitas vezes, tenho prazer em situações desafiadoras, mas até agora, a conservação dos psitacídeos me emocionou mais. Meu trabalho de campo para a conservação de psitacídeos começou em 2017, depois que alguns de meus amigos - Benneth Obitte e Iroro Tanshi - apresentaram a ideia para mim. Fui posteriormente guiado pelo Dr. Rowan Martin. Desde então, meu interesse tem se fortalecido considerando o objetivo comum que compartilhamos (na conservação da natureza) e os esforços para dar esperança de sobrevivência a essas criaturas aviárias inestimáveis e fascinantes.

### *PÁGINA 16*

*O que sua pesquisa revelou sobre a situação dos Papagaios-do-Congo na Nigéria?*

*Minha pesquisa me deu uma visão sobre as tendências sazonais de movimento dos Papagaios-do-Congo através das diferentes paisagens na porção da Nigéria da zona de Florestas da Baixa Guiné. Ele identificou fatores, incluindo a má aplicação das leis promulgadas, pouca consciência do status de conservação do Papagaio-cinza, questões de segurança, especialmente nas áreas do Delta do Níger, marginalização de algumas comunidades dentro do hotspot de biodiversidade do país e uma alta taxa de desmatamento que conduz negativamente o abundância de pássaros.*

*Além disso, minhas entrevistas com a vida selvagem e comerciantes de itens baseados em crenças revelaram que tais atividades econômicas violam a disposição do regulamento CITES de espécies em seu Apêndice I.*

*Que desafios vocês / os papagaios enfrentam na Nigéria e quais são as soluções?*

*Os desafios consistem na captura e na perturbação do habitat, o que envolve o corte de desmatamento tanto no interior quanto nas florestas costeiras. Isso não foi regulamentado, especialmente em áreas não protegidas. Tal como acontece com a perturbação do habitat, atividades envolvendo captura de Papagaios-do-Congo*



*foram relatadas ativas várias vezes no interior, bem como em manchas de floresta costeiras.*

*As soluções para esses desafios incluem:*

- 1. Adotar práticas de manejo florestal sustentáveis que equilibrem as necessidades do meio ambiente, da vida selvagem e da comunidade florestal.*
- 2. Aplicação das leis nacionais aprovadas na Nigéria que protegem contra a exploração insustentável da vida selvagem.*
- 3. A sensibilização adequada das comunidades que vivem dentro da área de distribuição do Papagaio-do-Congo sobre o status de conservação ajudaria a reduzir a captura dessas aves. Também implementar uma abordagem de base para a conservação dos recursos da vida selvagem é muito essencial para as comunidades.*
- 4. Esforços como esses os desencorajarão da exploração insustentável dos recursos florestais para atender às suas necessidades básicas.*

*O que precisa acontecer a seguir para implementar essas soluções?*

*Até que o governo seja sincero sobre o valor atribuído à vida selvagem, a conservação dos Papagaios-do-Congo pode ser difícil de alcançar na Nigéria. Para conseguir isso, incluiria atender às necessidades das pessoas em áreas rurais, juntamente com a sensibilização adequada sobre as implicações de conservação das atividades humanas insustentáveis e a aplicação da Lei de Espécies Ameaçadas que existe para proteger contra as ameaças às populações de diferentes espécies ameaçadas.*

### **legenda da foto**

*Esquerda e direita: Ifeanyi Ezenwa no trabalho. © Rowan Martin*

Você pode nos contar uma história interessante sobre seu trabalho de campo?

Meus dias no campo foram repletos de atividades que, em alguns casos, se estendiam até tarde da noite, como o dia em que visitei uma comunidade chamada Mkpot. Mkpot é um dos meus locais de campo localizado no coração do parque nacional Cross River (CRNP) da divisão Oban, a aproximadamente 30 km da estrada de fronteira que liga a cidade de Oban aos Camarões.

Acordei em 24/08/2019 superexcitado considerando minhas atividades do dia, especialmente minha proposta de visita a Mkpot. Na minha equipe estava um guarda florestal do CRNP, um assistente local e um estudante graduado voluntário. Todos, exceto o assistente de campo local, não haviam visitado Mkpot antes. Às 6h30, estávamos em campo examinando papagaios cinzentos e outras aves, e o ambiente em que viviam. Curiosamente, eu já tinha visto dois papagaios-da-cara-vermelha (*Poicephalus guilielmi*) naquela manhã. Considerando a riqueza da diversidade de pássaros frugívoros que encontrei durante a pesquisa, fiquei extremamente feliz em me mudar para Mkpot, que é uma área menos perturbada. Terminamos o levantamento da população e habitat às 13h00.

Chegando à nossa área de acampamento, nós rapidamente recarregamos e embalamos nossos itens de campo e às 13h50 começamos a jornada para Mpkot com o guarda florestal, um aluno voluntário de pós-graduação e eu. Decidi dispensar o assistente local por sua falta de interesse nas atividades de pesquisa.

A jornada para Mkpot foi realmente a distância mais longa que já percorri no campo até agora. No início, o caminho era relativamente plano e largo, mas à medida que avançávamos, o caminho se estreitou e tornou-se difícil de percorrer. Por volta das 18h, estávamos muito otimistas de que Mkpot estava por perto, mas mal sabíamos que a jornada ainda nos levaria mais de duas horas de caminhada! Encontramos várias pessoas no caminho e duas delas responderam positivamente, mas suas expressões nos mostraram que o destino ainda não estava próximo. Também tivemos que cruzar três riachos que podem ser percorridos, o que seria muito difícil de atravessar durante chuvas fortes.

Às 20h26, podíamos ouvir vozes humanas e música. Nosso exausto grupo se aproximou da fonte de som pelo caminho estreito com a ajuda de nossas tochas de mão. Finalmente chegamos ao Mkpot! Ficamos muito aliviados por estar lá. Logo fomos interceptados por alguns meninos tomando banho no riacho, nos apresentamos e perguntamos o caminho para a casa do Sr. Matthew. O Sr. Matthew é o diretor da única escola da comunidade. Depois que chegamos em sua casa, ele nos forneceu um cacho de bananas que engolfamos com fome em pouco tempo. Então era hora de ir para a casa do chefe supremo, onde seus chefes foram

convocados. Explicamos o propósito de nossa visita e então fomos dispensados por um tempo para que pudessem discutir o que exigiam de nós. Eles nos pediram que pagássemos dois mil Naira pela permissão para entrar na floresta para o levantamento. Também fui designado um guarda local naquela noite e fiquei na casa do governante supremo. Um dia de atividade de campo ideal.

Como o recente surto de COVID-19 afetou seu trabalho?

O surto de COVID-19 interrompeu minhas atividades de campo. Os esforços para organizar um workshop que reunirá diferentes partes interessadas que melhorariam a conservação dos Papagaios-do-Congo estão suspensos devido às restrições de movimento em nível local e internacional.

Como você permanece otimista?

A paixão que tenho por estudar a natureza (biodiversidade em particular) sempre me manteve otimista. Também é de grande interesse para mim disponibilizar dados para responder a perguntas pertinentes que irão zerar ou minimizar as ameaças às populações de Papagaios-do-Congo na Nigéria e a área de distribuição das aves em geral.

O WPT gostaria de agradecer a BirdLife International, Critical Ecosystem Partnership Fund, Minnesota Zoo e World Animal Protection por apoiarem este trabalho.

### **legenda da foto**

O equipamento de escalada é fixado a uma árvore em preparação para a verificação do ninho. © Rowan Martin

### **PÁGINA 18 - 19**

#### **BUDGERIGAR SUPERFLOCK**

A visão de milhares de papagaios voando e voando em uníssono no céu é alucinante. Esses pássaros estão envolvidos em um fenômeno chamado murmuração para socializar, cortejar uns aos outros, encontrar comida e água e confundir predadores em busca de uma refeição. Pesquisas na Universidade de Queensland esclareceram um antigo mistério sobre esse tipo de comportamento de aglomeração: a razão pela qual eles nunca se chocam no meio do voo é que eles sempre viram para a direita.

Território do Norte, Austrália. Foto © Paul Williams, Fotografia de Amonite de Ferro

## PÁGINA 20

### PÉS DOS SEUS AMIGOS EM PENA

Sempre que seu pássaro não estiver voando, estará usando os pés. Portanto, é fundamental mantê-los exercitados e saudáveis.

Louise Caddy, chefe dos papagaios do Paradise Park, Reino Unido (sede do World Parrot Trust), dá conselhos sobre como fornecer o melhor cuidado para os pés de seu pássaro.

Ao olhar para a parte inferior de um pé saudável, você deve ser capaz de ver almofadas individuais claramente definidas. As almofadas devem ter escamas visíveis e distintas, sem pele dura, rachaduras ou fissuras profundas, e a ave deve ser capaz de segurar confortavelmente com todos os dedos dos pés.

Papagaios com excesso de peso são mais propensos a problemas nos pés causados pelo aumento da pressão nos pés. Se os pés do seu papagaio estiverem doloridos, às vezes ele compensa usando o bico para contornar a gaiola.

Problemas nos pés também podem ser causados por poleiros que são lisos e do mesmo diâmetro que não exercitam os pés e dedos dos pés do seu pássaro. Um exemplo típico disso é o pino de madeira. Ficar sentado constantemente neste tipo de poleiro resultará em estresse em áreas específicas do pé, levando a feridas de pressão

#### **legenda da foto**

Esta imagem mostra achatamento e começando a desgastar no centro do pé, mas mostra um desgaste completo das escamas na base dos dedos. Foto © Paradise Park

## PÁGINA 21

As úlceras de pressão são geralmente classificadas de 1 a 5. Grau 1 significa que a pele da planta do pé é lisa e endurecida. O grau 5 é uma condição séria em que o pé fica inchado e infeccionado e requer uma visita ao veterinário. Esta condição pode causar problemas nos tendões e ligamentos da ave.

Além disso, é importante monitorar as unhas dos pés do seu pássaro, pois muitos papagaios precisam ser aparados regularmente. Para verificar se eles têm o

comprimento correto, coloque o pássaro em uma superfície plana, como uma mesa. Quando o pé está apoiado na mesa, a ponta da unha deve apenas tocar a superfície sem fazer com que o dedo do pé se levante.

### Fornecendo os melhores poleiros

Uma das coisas mais importantes que você pode fazer é fornecer os melhores poleiros possíveis. Uma gaiola de boa qualidade pode facilmente custar várias centenas de libras, mas muitas ainda vêm com poleiros inadequados. Existem vários tipos diferentes de poleiro no mercado, desde plástico a corda. Uma escolha popular são aqueles feitos com areia e cimento que têm um acabamento "áspero", mas são muito abrasivos para os pés do seu pássaro. Nunca use poleiros de plástico ou metal, pois eles são muito duros e inflexíveis nas patas do seu pássaro.

Na minha experiência, nada se compara a fazer seus próprios poleiros de madeira. Não serão apenas uma fração do custo de poleiros comprados na loja, mas você também pode adaptá-los para caber em qualquer tamanho de gaiola que você tenha. O uso de ramos naturais reduz a carga de pressão repetitiva na mesma área do pé. Isso permite que os pés e os dedos sejam constantemente alongados e trabalhados, como seria o caso na natureza, reduzindo a chance de problemas nos pés.

De longe, o maior benefício dos poleiros naturais é que eles

variam em diâmetro e forma, então os pés do seu pássaro serão

constantemente exercitados.

Para determinar o diâmetro ideal de um poleiro que permitirá que sua ave se acomode confortavelmente, você precisa olhar para seus pés. Como um guia, o pé do seu pássaro deve apenas circundar o poleiro até a metade e os dedos não devem se encontrar. Se o fizerem, isso indica que o poleiro é muito pequeno, fazendo com que o pássaro se sinta instável com a preferência de se pendurar em vez de sentar-se satisfeito nele.

Ao observar onde colocar os poleiros, lembre-se de que os pássaros naturalmente escolherão empoleirar-se no ponto mais alto, portanto, tente fornecer um ou dois em alturas diferentes. Além disso, considere para onde irão as tigelas de alimento; você não quer seu pássaro sentado no alto e mexendo na comida e na água.

Em suma, manter os pés do seu papagaio saudáveis é facilmente feito com a introdução frequente de poleiros novos e naturais e busca para exercícios, e exames frequentes e cuidados com as unhas dos pés - ações que ajudarão a deixar seu pássaro mais feliz e em forma geral

## **legenda da foto**

Ramos seguros para pássaros incluem: pêra, maçã, faia, álamo tremedor, sicômoro, espinheiro, carvalho, freixo, choupo, salgueiro, olmo, Buddleia ou videira. Tudo não deve ser pulverizado, sem seiva e sem agulha. Use extrato de semente de toranja (GSE) ou vinagre para esfregar e limpar. Esterilize por calor em um forno a 250 ° F por uma hora ou seque ao sol quente (os raios ultravioleta ajudarão na esterilização). Foto © Paradise Park

## **PÁGINA 22**

Este artigo foi publicado originalmente no The Wildlife Professional, um benefício exclusivo para membros da The Wildlife Society. Reproduzido com permissão.

## **AMADOS ... ATÉ A EXTINÇÃO?**

Ao estudar papagaios selvagens, um biólogo descobre que sua beleza os coloca em risco de extinção.

Por Christine R. Dahlin, PhD

## **PÁGINA 23**

Christine Renee Dahlin, PhD, é professora associada do departamento de biologia da Universidade de Pittsburgh em Johnstown.

## **EU NÃO PROTEI ME ENVOLVER NA CONSERVAÇÃO DA VIDA SELVAGEM.**

## **NÃO SAI PARA ENFRENTAR ESCORPIÕES OU FUI DETIDO PELO MILITAR NICARAGUANO.**

Comecei meu programa de doutorado com a intenção de descobrir como papagaios selvagens, conhecidos por suas impressionantes habilidades de mímica em cativeiro, se comunicam uns com os outros na natureza. O estudo desses papagaios abriu meus olhos para as ameaças que eles enfrentam, e percebi que, como cientista, reuni conhecimentos que podem ajudar as pessoas a vê-los como mais do que apenas animais de estimação bonitos em uma gaiola.

Em 2008, eu viajei para a Costa Rica para estudar a Amazona amarela (*Amazona auropalliata*), um papagaio verde vibrante de tamanho médio com um respingo brilhante da cor do sol no pescoço. Este papagaio varia do México ao noroeste da Costa Rica e habita a floresta tropical seca e manguezais pantanosos.

Fiquei fascinado por pesquisas sobre o comportamento vocal desses pássaros. Eles tinham dialetos. Muito parecido com as línguas humanas, todo o seu repertório

vocal mudaria nos limites de seu alcance. Os pares acasalados cantaram juntos em duetos em seus territórios. Os pesquisadores não sabiam por que ou como.

Minha intenção era expandir nosso conhecimento de como esse papagaio se comunicava de maneira tão complexa. Como estudante de pós-graduação no Laboratório Wright da Universidade Estadual do Novo México, comecei a trabalhar em campo para realocar locais de poleiro históricos na Costa Rica que os pares usavam desde que nosso professor, Tim Wright, começou a estudar os pássaros nos anos 1990.

PÁGINA 24

### **legenda da foto**

Esquerda: Esses filhotes foram confiscados de caçadores furtivos em 2017 em Guanacaste, Costa Rica.

Foto © D. Felipe Chavarria, da Área de Conservación Guanacaste

À direita: o grande buraco nesta palma coiol foi causado pela lâmina de um caçador furtivo. Coyols são uma árvore preferida para os ninhos das Amazonas Yellow-naped, mas a madeira macia é de fácil acesso para os caçadores.

Foto © Christine Dahlin

### **Traficados como animais de estimação**

As amazonas de napa amarela formam pares de longo prazo e fazem ninhos em árvores grandes e maduras ou palmeiras mortas em florestas secas e fazendas de gado. Uma vez que eles partem no início da manhã para forragear, meus dias consistiam em observar o comportamento do pássaro e gravar seus cantos muito cedo pela manhã e no final da tarde, com tempo gasto na análise de dados - ou cochilando.

A grande maioria dos ninhos que meus colegas de laboratório e eu encontramos e tentamos estudar não produziram descendentes. Estava claro por quê. Quando me apaixonei por esses papagaios, rapidamente aprendi que tinha alguns rivais fortes: pessoas que desejavam tê-los como animais de estimação. A maioria das falhas do ninho que observamos ocorreu porque os filhotes foram roubados por caçadores furtivos para o comércio de animais de estimação. Muitos foram roubados tão jovens que sua probabilidade de sobrevivência era sombria.

Como muitos papagaios, as amazonas de napa amarela são animais de estimação atraentes. Eles têm longa expectativa de vida - até 66 anos, com uma mediana de mais de 19 anos em cativeiro (Young et al. 2011). Seu comportamento social e envolvente conquista as pessoas. Suas habilidades de imitação vocal os surpreendem.

Quando comecei a observar os efeitos da caça furtiva nas amazonas de napa amarela, não tinha uma noção real de quão estável era a população. Eu não tinha conhecimento de biologia reprodutiva básica. Eu não tinha ideia de quais medidas de conservação deveríamos tomar. Felizmente, nosso laboratório teve uma colaboração bem-sucedida com Róger Blanco, coordenador de investigação da Área de Conservación Guanacaste.

Com a ajuda dele, desenvolvemos nosso primeiro esforço de conservação - um programa educacional iniciado com a assistência financeira do World Parrot Trust. Durante três anos, meu colega de laboratório Alejandro Salinas-Melgoza e eu levamos o programa para quatro escolas primárias locais. (Desenvolver o programa educacional, pintar murais e completar temporadas de campo simultaneamente é uma ótima maneira de aprender habilidades de gerenciamento de tempo!)

O programa incorporou vários componentes. Funcionários da Guanacaste ensinaram sobre conservação e biologia de psitacídeos. Os alunos podem “adotar” ninhos. As viagens de campo os levaram para ver papagaios na selva. Um componente de arte incorporava murais ou música. Hoje, o componente de educação pelos funcionários da Guanacaste ainda continua.

### **Voltar à rotina**

A chave para qualquer plano de conservação é um conhecimento básico da biologia de uma espécie, porém, e era aí que nosso grupo de biólogos estava lutando. O foco principal de pesquisa do nosso laboratório sempre foi as fascinantes habilidades linguísticas do papagaio, não sua biologia populacional. Uma pesquisa cuidadosa em cadernos de pesquisa antigos, bem como alguns novos trabalhos, preencheu lacunas importantes (Dahlin et al. 2018).

Alguns aspectos da biologia do papagaio são promissores, descobrimos. Quando se trata de onde se reproduzem, as amazonas de pêra amarela são um tanto flexíveis. Nidificadores de cavidades, eles geralmente escolhem palmeiras mortas conhecidas como coyols, que rapidamente formam cavidades grandes e secas. Eles usam intensamente cinco espécies de árvores, mas foram registradas em 21 espécies diferentes. Como resultado, quando olhamos para a disponibilidade de habitat, desde que um número suficiente de árvores maduras seja deixado na paisagem, é improvável que as amazonas de napa amarela enfrentem limitações de cavidade.

Meu estudo revelou uma alta taxa de falha do ninho. Entre 1999 e 2008, 89% dos ninhos falharam, com 68% das falhas atribuíveis à caça furtiva.

PÁGINA 25

### **legenda da foto**

Figura 1: Locais de ninhos pesquisados na Costa Rica e na Nicarágua. O tamanho de cada ponto indica o número geral de aves pesquisadas.



Figura 2: A comparação dos tamanhos dos poleiros na Costa Rica (2005 e 2016) indica que as amazonas de napa amarela diminuíram 54% desde 2005.

Fonte: Wright et al. 2018.

Infelizmente, as palmeiras mortas nas quais os pássaros preferem nidificar são facilmente caçadas. Uma vez hackeados por um facão, eles são destruídos e inutilizáveis para futuras tentativas de aninhamento.

### **Sob ameaça**

Os dados sobre o tamanho da população de papagaios não se tornaram uma prioridade até 2016, quando percebemos que as populações estavam sob grave ameaça. Devido à sorte, tínhamos dados antigos sobre o tamanho da população que Tim Wright coletou no início de 1994, enquanto pesquisava dialetos de papagaios na Costa Rica.

Em 2016, fizemos parceria com duas organizações comprometidas com a conservação de psitacídeos - o Ara Project (agora conhecido como Macaw Recovery Network) e o World Parrot Trust - para conduzir uma pesquisa mais ampla. As colaborações com o biólogo nicaraguense Martin Lezama nos permitiram expandir para a Nicarágua e incorporar seus dados de pesquisas anteriores.

Conduzimos nossas próprias pesquisas localizando locais históricos de poleiros e realizando contagens das aves quando saíam pela manhã ou voltavam à noite. Também pesquisamos alguns poleiros novos e outros que haviam se mudado.

No verão de 2016, pesquisamos 25 locais na Costa Rica e 19 locais na Nicarágua - com apenas alguns percalços de campo para nos manter atentos. Dois biólogos da Macaw Recovery Network, dois do Wright Lab e dois do meu próprio laboratório na Universidade de Pittsburgh em Johnstown, uniram forças.

Próxima edição: Mariposas e metralhadoras - os quatro biólogos se reúnem em Tivives, Costa Rica, para iniciar pesquisas de populações selvagens de Yellow-naped, mas não sem antes pousar em águas quentes.

### **Legenda da foto**

Christine Dahlin faz chamadas de papagaio para alunos do ensino fundamental durante o primeiro programa educacional em 2006. Os alunos eram da Escuela Igriray na província de Guanacaste, Costa Rica. Foto © Christine Dahlin

## **PÁGINA 26 - NOTÍCIAS**

### **Rastrear um Kakapo? O precioso papagaio da Nova Zelândia sob o olhar do drone**

Drones de observação de pássaros têm sido lançados nos céus das ilhas menores da Nova Zelândia para ajudar os cientistas a rastrear o Kakapo (*Strigops habroptila*) Criticamente Ameaçado de Extinção da IUCN, que agora conta com 209 indivíduos. Como a população é tão pequena, os esforços para salvá-los tiveram que ser exaustivos, o que significa que medidas como marcar as aves com transmissores de rádio têm sido historicamente implementadas. Cientistas do Departamento de Conservação rastreiam as aves por muitos quilômetros a pé em terreno difícil. O método é extremamente trabalhoso e nem todas as aves são encontradas em tempo hábil. Veja os drones da vida selvagem: implantados para localizar os pássaros com mais precisão do ar, essas maravilhas da tecnologia foram testadas no início deste ano para testar sua eficácia na detecção de Kakapo.

#### **Consulte Mais informação:**

[tinyurl.com/y6mll6me](http://tinyurl.com/y6mll6me)

### **Projeto de revegetação para plantar milhares de mudas para ajudar cacatuas negras**

Cerca de 12.500 mudas serão plantadas no sudoeste da Austrália neste inverno em uma tentativa de ajudar as icônicas cacatuas negras, como parte do Projeto de Recuperação de Cacatua Negra da Comunidade Alcoa da BirdLife Australia. A iniciativa visa restaurar o habitat e disseminar informações sobre espécies ameaçadas de extinção da cacatua negra. Cerca de 20 caixas-ninho artificiais também foram instaladas nas áreas incluídas no projeto.

#### **Consulte Mais informação:**

[tinyurl.com/y5ujnaeb](http://tinyurl.com/y5ujnaeb)

### **A foto de distanciamento de Galah ganha corações online; ornitologista diz que sugere sentimentos mais profundos**

A foto de um bando de Galahs que parecia estar se distanciando socialmente em fios de energia inspirou milhares de pessoas em todo o mundo durante a pandemia. De acordo com especialistas da Universidade Charles Sturt, há mais em seu comportamento do que aparenta. A Dra. Melanie Massaro pensa que o comportamento de "distanciamento social" dos pássaros, embora apropriado para a época em que vivemos, pode ser uma pista para o status de seu relacionamento: os pássaros estão em uma reunião para verificar uns aos outros. Sobre a foto, ela diz: "É como se eles estivessem namorando, com certeza, é muito perceptível ... os bandos são uma ótima maneira de encontrar parceiros".

#### **Consulte para mais informação:**

[tinyurl.com/y4qrjsfp](https://tinyurl.com/y4qrjsfp)

PÁGINA 27

### **Papagaios do Centro Kiwa e a pandemia COVID-19**

Os papagaios que vivem no Kiwa Centre no Reino Unido precisam de sua ajuda. Pode custar mais de £ 1.000 por mês para alimentos e suprimentos de enriquecimento para atender às necessidades dos mais de 200 papagaios resgatados que residem lá. Para ajudá-los a superar os desafios que a pandemia COVID-19 criou, a equipe do Kiwa Center criou uma lista de desejos da Amazon onde as pessoas podem doar itens diretamente para as aves.

Veja a lista de desejos na Amazon:

[tinyurl.com/kiwalist](https://tinyurl.com/kiwalist)

Leia a história do Kiwa Center:

[tinyurl.com/kiwacovid](https://tinyurl.com/kiwacovid)

### **Homenagem a Peter Slater:**

#### **Ornitólogo e Artista que ‘Viveu para os Pássaros’**

O WPT ficou triste ao saber do falecimento do nativo australiano Peter Slater em Brisbane em 28 de maio, aos 87 anos. Ele foi um artista, fotógrafo e ornitólogo de longa data que começou a fotografar e ilustrar pássaros ainda jovem, e acabou ganhando prêmios em exposições internacionais e produção de muitos livros essenciais de história natural e guias de campo. Ele passou longas horas em campo documentando as espécies de pássaros australianos, incluindo todas as 55 espécies de papagaios nativos, exceto os papagaios Night and Paradise.

Peter generosamente forneceu obras de arte para o Artist Wall Calendar anual do World Parrot Trust, bem como para o FeatherArtWorks.org, um grupo de artistas que apóia o trabalho do WPT. Somos gratos por sua vida de contribuições ao mundo dos papagaios; ele fará muita falta para o mundo da conservação.

### **ASSINE HOJE!**

Procurando as últimas notícias do mundo dos papagaios? Quer receber convites exclusivos para eventos especiais online (e mais)?

Não perca! Faça parte da nossa comunidade - inscreva-se hoje!

[www.parrots.org/flocktalk](http://www.parrots.org/flocktalk)

***Psitacídeos na Natureza:***

*Periquito Australiano (Melopsittacus undulatus)*

*Esses periquitos diminutos e acrobáticos são alguns dos papagaios mais prolíficos da natureza, criando até oito filhotes em uma única ninhada. Seu grande número é sua força; os lugares implacáveis em que vivem podem causar danos às suas populações.*

*Território do Norte, Austrália.*

*© Paul Williams, Iron Ammonite Photography*